

Predação de *Tretioscincus agilis* (Squamata: Scincidae) por *Oxyrhopus melanogenys* (Squamata: Dipsadidae) na região oeste do Pará, Amazônia, Brasil
*Predation of *Tretioscincus agilis* (Squamata: Scincidae) by *Oxyrhopus melanogenys* (Squamata: Dipsadidae) in the Western region of Pará, Amazon, Brazil*

Antônio Samuel Garcia-da-Silva 

Aveverde Soluções Ambientais. Goiânia, Goiás, Brasil

Resumo: Esta nota fornece *insights* sobre a ecologia alimentar da serpente *Oxyrhopus melanogenys* a partir do primeiro registro de predação do lagarto *Tretioscincus agilis* na região oeste do Pará. *Oxyrhopus melanogenys* é uma serpente da família Dipsadidae, conhecida por sua ampla distribuição na Amazônia e por sua dieta generalista. A descrição detalhada da predação *in situ* contribui para o entendimento das dinâmicas ecológicas entre os répteis na floresta amazônica, destacando a importância dessas interações e as possíveis implicações para a dinâmica populacional desta espécie e da comunidade de répteis.

Palavras-chave: Ecologia. História natural. Dieta. Falsa-coral. Lagarto.

Abstract: This note provides insights into the feeding ecology of the snake *Oxyrhopus melanogenys* based on the first record of predation on the lizard *Tretioscincus agilis* in the western region of Pará. *Oxyrhopus melanogenys* is a snake from Dipsadidae family, known for its wide distribution in the Amazon and generalist diet. The detailed description of *in situ* predation contributes to the understanding of ecological dynamics among reptiles in the Amazon rainforest, highlighting the importance of these interactions and their potential implications for population and reptile community dynamics.

Keywords: Ecology. Natural history. Diet. False-coral. Lizard.

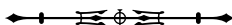
Garcia-da-Silva, A. S. (2024). Predação de *Tretioscincus agilis* (Squamata: Scincidae) por *Oxyrhopus melanogenys* (Squamata: Dipsadidae) na região oeste do Pará, Amazônia, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 19(2), e2024-e964. <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v19i2.964>

Autor para correspondência: Antônio Samuel Garcia-da-Silva. Aveverde Soluções Ambientais. Rua C-156, quadra 365, lote 18 – Jardim América. Goiânia, GO, Brasil. CEP 74275-160 (samuelgarcia.bio@gmail.com).

Recebido em 14/02/2024

Aprovado em 09/08/2024

Responsabilidade editorial: Alexandre Missassi



A região amazônica, conhecida por sua biodiversidade exuberante, abriga diversas interações entre as numerosas espécies, distribuídas em diferentes grupos taxonômicos, revelando dinâmicas de comunidades únicas na fauna. Considerando apenas os répteis, o estado do Pará possui cerca de 278 espécies descritas, número que aumenta para 287 espécies quando consideramos as subespécies no somatório (Guedes et al., 2023; Uetz et al., 2023).

Nos ecossistemas, as relações predatórias desempenham um papel crucial na regulação populacional e na manutenção do equilíbrio ecológico para todos os grupos taxonômicos (Townsend et al., 2008). Nesse contexto, este registro concentra-se na dinâmica predatória da serpente *Oxyrhopus melanogenys* (Tschudi, 1845) em relação ao lagarto *Tretioscincus agilis* (Ruthven, 1916), explorando detalhadamente o evento ocorrido na Floresta Nacional do Saracá Taquera, no município de Oriximiná, estado do Pará, Brasil.

A falsa-coral *O. melanogenys* é uma serpente da família Dipsadidae, predominantemente terrestre, noturna, amplamente distribuída na região amazônica. Sua presença tem um impacto significativo na cadeia alimentar devido à sua dieta generalista, composta por pequenos mamíferos como *Monodelphis americana* (Müller, 1776), *Mus musculus* Linnaeus, 1758, lagartos dos gêneros *Ameiva*, *Cnemidophorus*, *Colobossaura*, *Leposoma* e *Hemidactylus*, além de pássaros como *Ramphocaenus melanurus* Vieillot, 1819 e ocasionalmente ovos de lagartos (Nascimento et al., 1987; Maschio, 2008; Silva et al., 2010; Gaiarsa et al., 2013; Crnobra & Williams, 2017).

Quanto à morfologia, *O. melanogenys*, em vida, tem um padrão de cores formado por tríade, sendo que uma tríade é uma série repetida de faixas (preto-branco-preto-branco-preto), separadas por espaços vermelhos ou laranja/amarelo (Cunha & Nascimento, 1993; MacCulloch et al., 2009). Sua diagnose simplificada é de escamas dorsais frequentemente 19-19-17, às vezes, 19-19-16, 21-19-17; ventrais 188 a 203 nos machos e nas fêmeas, 197 a 213; caudais 76/76 a 94/94 nos machos e 70/70 a 85/85 nas fêmeas (Cunha & Nascimento, 1993).

O lagarto *T. agilis*, pertencente à família Scincidae, aparenta ter predominância de hábito diurno, pois frequentemente é visto ao sol, sendo também encontrado em serapilheira nas florestas ombrófilas, próximo a árvores caídas, em troncos de árvores distando até dois metros em relação ao chão e, ocasionalmente, em áreas de clareiras. Pode atingir o comprimento rostro-cloacal (CRC) de até 62 mm. Possui escamas dorsais e ventrais lisas e brilhantes. Em vida, apresenta a íris preta; a coloração corporal é composta de coloração marrom-cobre no dorso, sendo delimitado dorsalmente por uma faixa preta; a região ventral é branco-pérola ou com brilho esverdeado e a cauda é azul brilhante (Ávila-Pires, 1995; Vitt et al., 2008).

Como todo lagarto de pequeno porte, *T. agilis* pode ser uma presa potencial para diversas espécies de serpentes, mas a interação com *O. melanogenys* ainda não havia sido relatada na literatura. Portanto, é apresentada uma descrição detalhada da predação de *T. agilis* por *O. melanogenys*, com o objetivo de contribuir para um entendimento mais amplo da ecologia alimentar de *O. melanogenys* e do papel de *T. agilis* como presa em potencial nesta região biodiversa da Amazônia.

Em 22 de agosto de 2019, em uma atividade de campo noturna, foi observado um espécime de *O. melanogenys* (com comprimento total aproximado de 550 mm) predando um espécime de *T. agilis* adulto (com CRC aproximado de 50 mm) em uma área de floresta ombrófila densa de terra firme, no município de Oriximiná, estado do Pará, Brasil (1° 40' 28,93" S/56° 35' 47,91" O).

Quando encontrada, às 22 h 47 m, a falsa-coral estava com o corpo parcialmente dentro de uma folha côncava, enrolada e dardejando sobre a cabeça do lagarto, aparentemente já abatido e, em seguida, às 22 h 48 m, a serpente começou a engoli-lo (Figuras 1A e 1B). Durante a predação, a serpente realizou paradas de 5 a 15 segundos, posteriormente ajustou o próprio corpo e, com movimentos alternados das mandíbulas, continuou a engolir a presa (Figura 1C). Depois de 18 minutos,



Figura 1. Estágios sequenciais da predação do lagarto *T. agilis* pela serpente *O. melanogenys* no município de Oriximiná, estado do Pará, Brasil: A) registro às 22 h 53 m; B) registro às 22 h 54 m; C) registro às 23 h 00 m; D) registro às 23 h 07 m, após finalização da predação. Fotos: Samuel Garcia (2019).

Figure 1. Sequential stages of predation on the lizard *T. agilis* by the snake *O. melanogenys* in the municipality of Oriximiná, Pará state, Brazil: A) Record at 10:53 pm; B) Record at 10:54 pm; C) Record at 11:00 pm; D) Record at 11:07 pm after completion of predation. Photos: Samuel Garcia (2019).

às 23 h 06 m, o lagarto foi ingerido completamente (Figura 1D). Não houve coleta do espécime.

Este registro documenta uma nova espécie na dieta alimentar de *O. melanogenys* e corrobora a ideia de que, embora generalista, aparenta ser uma serpente especialista na predação de lagartos de diversos gêneros (MacCulloch et al., 2009; Gaiarsa et al., 2013; Crnobrna & Williams, 2017).

A descrição detalhada do evento evidencia não apenas a plasticidade comportamental da serpente,

mas também a importância da compreensão da ecologia alimentar de espécies como *O. melanogenys* para o entendimento dos ecossistemas locais. Além do mais, este registro ressalta a relevância de estudos de campo detalhados para revelar padrões ecológicos, especialmente em ambientes tão diversos quanto a floresta amazônica, onde interações entre espécies desempenham papéis cruciais na manutenção da biodiversidade e do equilíbrio ecológico (Gaiarsa et al., 2013; Crnobrna & Williams, 2017).

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos revisores anônimos, pelas importantes sugestões de melhorias ao manuscrito, bem como ao corpo editorial do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais.

REFERÊNCIAS

- Ávila-Pires, T. C. S. (1995). Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). *Zoologische Verhandlungen*, 299, 1-706.
- Crnobrna, B., & Williams, H. F. (2017). Observations of feeding behaviour of an *Oxyrhopus melanogenys* (Serpentes: Dipsadidae): description of a novel prey-processing manoeuvre. *Salamandra*, 53(1), 126-130. <https://www.salamandra-journal.com/index.php/contents/2017-vol-53/1811-crnobrna-b-m-arnes-h-fonseca-williams>
- Cunha, O., & Nascimento, F. P. (1993). Ofídios da Amazônia. As cobras da região leste do Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia*, 9(1), 1-191.
- Gaiarsa, M. P., Alencar, L. R. V., & Martins, M. (2013). Natural history of Pseudoboine snakes. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 53(19), 261-283. <http://dx.doi.org/10.1590/S0031-10492013001900001>
- Guedes, T. B., Entiauspe-Neto, O. M., & Costa, C. C. (2023). Lista de répteis do Brasil. *Herpetologia Brasileira*, 12(1), 55-161. <https://zenodo.org/records/7829013>
- MacCulloch, R. D., Lathrop, A., Kok, P. J. R., Ernst, R., & Kalamandeen, M. (2009). The genus *Oxyrhopus* (Serpentes: Dipsadidae: Xenodontinae) in Guyana: morphology, distributions and comments on taxonomy. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49(36), 487-495. <https://doi.org/10.1590/S0031-10492009003600001>
- Maschio, G. F. (2008). *História natural e ecologia das serpentes da Floresta Nacional de Caxiuanã, Melgaço/Portel, Pará, Brasil* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi]. <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4461>
- Nascimento, F. P., Ávila-Pires, T. C. S., & Cunha, O. R. (1987). Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Squamata). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia*, 3(1), 33-65.
- Silva, M.V., Souza, M.B., & Bernarde, P.S. (2010). Riqueza e dieta de serpentes do estado do Acre, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências*, 12(2), 165-176.
- Townsend, C. R., Begon, M., & Harper, J. L. (2008). *Fundamentos em Ecologia* (3. ed.). Artmed.
- Uetz, P., Freed, P., Aguilar, R., Reyes, F., Kudera, J., & Hošek, J. (Eds.). (2023). *The Reptile Database*. <http://www.reptile-database.org>
- Vitt, L., Magnusson, W. E., Ávila-Pires, T. C., & Lima, A. P. (2008). *Guia de lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central. Guide to the Lizards of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazonia*. Áttema Design Editorial. https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Guia_lagartos_ebook.pdf